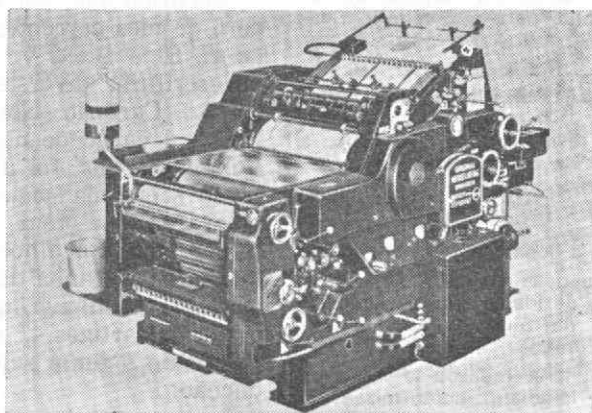
AVEIRO, 4 DE JANEIRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1042

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

S. GONÇALO

DE GUIMARÃES, POR AMARANTE, ATÉ... AVEIRO

Com o desaparecimento dos últimos polígrafos que consagraram a Aveiro, com pena devotadíssima — por vezes apurada pena —, os seus lazeres, em precisosos e devotados estudos, dir-se-ia condenado à estagnação o labor historiográfico sobre a vasta, dispersa, por vezes confusa, história local. Os fios de ligação entre os historiógrafos falecidos e os raros dos nossos dias foram-se reduzindo em número, que não em qualidade: hoje, votados às coisas e aos homens aveirenses de antanho, quase só José Tavares, Ferreira Neves, Eduardo Cerqueira, Humberto Leitão e... JOÃO GONÇALVES GASPAR. Este, depois de nos ter dado, além de apreciáveis dispersos, um exaustivo e cuidado trabalho sobre «A Diocese de Aveiro — Subsídios para o seu estudo», engrossou ultimamente a sua tão estimável bibliografia com «Lima Vidal no seu Tempo» (mais de 1 500 páginas em três volumes) e «A Diocese de Aveiro no Século XVIII» — trazendo-nos agora o interessante opúsculo «S. Gonçalo de Amarante». A obra, já tão vasta, do Padre João Gonçalves Gaspar (também este, como os outros aqui citados, dedicado colaborador deste jornal), haveremos de nos referir detidamente; por hoje, e até porque oportuno, limitamo-nos a trazer a estas páginas o V capítulo do citado opúsculo.

O nome do Taumaturgo do Marão também chegou à vila de Aveiro em recuadas épocas, e os nossos avoengos construiram dois templos com a sua invocação.

No próprio coração da Beira-Mar, bairro típico da cidade de Aveiro, ergue-se desde há séculos uma capela dedicada a S. Gonçalo de Amarante, situada numa pequena elevação junto às salinas do Rossio, as quais deixaram de existir a partir de meados de mil e oitocentos. Ao ser criada a freguesia de Nossa Senhora das Candeias, na divisão paroquial de 1572, o centro religioso ficou nessa ermida, que tinha sido feita pelo povo nos princípios do século XVI; nesta ocasião, e durante cerca de quarenta e cinco anos, o pequeno templo foi a matriz da nova freguesia, também denominada de S. Gonçalo e, mais tarde, de Nossa Senhora da Apresentação. No primeiro quartel do século XVIII seria edificada uma outra e espaçosa igreja em local diferente, que passaria a ser a matriz da freguesia — hoje a igreja paroquial da Vera-Cruz, no largo da Apresentação.

A vetusta capela de S. Gonçalo lá continuou no mesmo sítio; tendo existido até aos princípios do século XVIII, foi depois substituída pela actual, em forma de hexágono — planta vulgar na nossa região litoral em edifícios religiosos — que hoje é popularmente reconhecida pela denominação de capela de S. Gonçalinho, não pela distinção de titulares mas em virtude do tamanho dos dois templos. A 23 de Maio de 1721 escrevia, efectivamente, o cura da Apresentação na informação paroquial dirigida ao provisor do Bispado de Coimbra: — «Houve outra capela que se arruinou, com o título de S. Gonçalo Velho, que se supõe erecta pelo povo haverá duzentos anos, em cujo sítio se edificou uma capela autorizada com o dito título de S.

Continua na página 3

Em Aveiro: COMÍCIO DO M.R.P.P.

Conforme fora profusamente anunciado, realizou-se em Aveiro, na noite do pretérito sábado, 28 do mês de Dezembro findo, um comício promovido pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. O tema proposto — «A Classe Operária e a Questão das Eleições à Assembleia Constituinte» — foi largamente explanado e objecto de animadas intervenções. Críticas várias, a instituições e individualidades, foram feitas no decurso da magna reunião, que atraíu numerosíssimo público ao vasto ginásio do Liceu.

Depois de guardado um minuto de silêncio por intenção do militante Ribeiro dos Santos, falou Virgínia Neves, seguindo-se-lhe no uso da palavra diversos outros oradores, designadamente um soldado, um militante do sector da Construção Civil e um dirigente do M.R.P.P. Este, referindo-se à crise do

Continua na página 3

Da platibanda da venerável capelinha de S. Gonçalinho — todos os anos, no dia da festa — devotos ofertantes lançam à multidão doces «cavacas», assim cumprindo as suas promessas.

De SEXTA a SEGUNDA

FESTAS DE S. GONÇALINHO

Na próxima sexta-feira, 10, iniciar-se-ão, no típico bairro da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, com o seguinte programa:

Dia 10 (Sexta-feira) — às 9 horas, salva de 21 tiros, a anunciar o início das festividades; às 10 horas, missa solene. *Dia 11* (Sábado) — salva de 21 tiros, percorrendo em seguida as ruas da cidade grupos de «Zés-P'reiras» e de «Cabeçudos»; às 21.30 horas, arraial, com a participação dos conjuntos musicais «Otagod» e «Estrela Azul»; às 23 horas, sessão de fogo de artifício. *Dia 12* (Domingo) — às 9 horas, os mesmos números da véspera; às 12 horas, missa solene; às 15 horas, sermão e ladainha; às 16 horas, arraial, com o conjunto «The Pop Men»; às 21 horas, concerto pelas Bandas Amizade e Boa União (de Ovar); às 23 horas, sessão de fogo de artifício. *Dia 13* (Segunda-feira) — às 9 horas, nova salva de 21 tiros; às 11 horas, missa, por intenção dos falecidos do bairro da Beira-Mar; às 15.30 horas, arraial, com o conjunto «Amadeu Mota», e o tradicional lançamento das «cavacas»; às 19 horas, «entrega do ramo» aos mordomos que servirão no ano de 1975; às 21 horas, arraial, com os conjuntos «Os Marinheiros» e «Monte Carlo Show»; às 23 horas, última sessão de lançamento de fogo de artifício.

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

19. AGORA QUE A LIBERDADE CHEGOU

CRUZ MALPIQUE

ATÉ agora, os professores pouco mais têm feito do que um ensino de *flatus vocis*, arredio da observação directa, da experimentação flagrante, no clima tintim por tintim dos livros adoptados obrigando os alunos ao mesmo tintim por tintim, fugindo de lhes criar o espírito de iniciativa, a atitude crítica, a personalidade bem vincada.

Perante a dogmática dos poderes constituídos, o professor, mal remunerado, ensinando programas perimidos, receoso de represálias «superiores», mostrava-se medroso dos alunos que timbravam em ser *sui generis* e *sui juris*, que faziam gato-sapato das «verdades» oficiais, consideradas de inflexível ortodoxia. Em compensação, era santantoninho onde te porei!, para os alunos cordeirinhos, os da obediência servil, os do psitacismo sebenteiro, e *otras muchas cosas más*, em espanhol e em português.

Será que os professores terão, agora, coragem tal e tanta para darem o pontapé de saída num sentido de cultura ascensional?

Um comunicado do Secretariado local do PARTIDO SOCIALISTA

Do Secretariado da Secção de Aveiro do P. S., recebemos, no penúltimo dia do mês findo, devidamente responsabilizado com a assinatura do Dr. Carlos Candal, um ofício com o pedido de publicação do comunicado que, a seguir, na íntegra se transcreve.

1 — O Congresso do P. S., que não foi nem um comício nem uma sessão secreta, mas uma manifestação pública e aberta da força e da vitalidade do Partido, mostrou ao País que a democracia é possível. Nesse sentido, foi não só uma grande vitória do nosso partido como para todos os trabalhadores e para todos os portugueses que vêem no P. S. o garante da continuidade e da autenticidade do processo de democratização iniciado a 25 de Abril.

Partido da liberdade, o P. S. mostrou que a liberdade começa dentro do Partido.

Partido duma via democrática para o socialismo, assente na organização e mobilização dos trabalhadores, o P. S. mostrou que não teme o debate e o confronto de ideias, não teme a democracia pluralista, nem dentro de si nem fora de si. E demonstrou também, que a unidade não é imcompatível com a diversidade e a liberdade de expressão; antes se forja e consolida no confronto de ideias e na aplicação efectiva dos métodos de princípios democráticos.

2 — Admite-se que nem todas as forças políticas pudessem submeter-se a uma tal prova de democracia interna. A liberdade é um risco que nem todos podem ou ousam correr. Mas é sintomática a maneira como certos sectores se empenham em deformar a imagem do Congresso do P. S., apresentando como divisão o que foi uma impressionante afirmação de unidade; como sinal de crise o que foi a manifestação salutar da vitalidade do Partido; como manipulação de cúpula o que foi a clara expressão da vontade das bases; e como triunfo da ala conservadora o que foi a vitória da linha de massas, de inspiração marxista, consagrada pela maioria esmagadora dos delegados ao Congresso.

Quem está interessado em deformar os resultados do Congresso do P. S.?

Quem tem medo do P. S.?

3 — Estas quetões conduzem ao problema das opções que se colocam, na hora presente, ao Povo Português. O Congresso do P. S. rejeitou a social-democracia e o esquerdismo demagógico e aventureirista. O P. S. não será um instrumento de gestão do capitalismo e não participará em nenhuma manobra tendente a arrastar o País para uma aventura de consequências imprevisíveis. O P. S. não tem como objectivo a democracia burguesa nem o socialismo autoritário. Nem democracia política sem democracia económica, nem socialização dos

Continua na página 3

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

HÁ dias, encontrei o Robi da Silva Pereira algures, de bigodaça bem aparada, cá na cidade, a «molhar a goela». Melhor, talvez: ambos nos encontrámos a «molhar a goela»! E nem espanta que assim tivesse acontecido, pois vem sendo demasiado seco este «Verão de S. Martinho», tradicional e sempre apetecida quadra outonal, em que o mastigar saboroso das castanhas faz apetecer o «espichar» dos vinhos novos dados à luz por cepas virgens bairradinas. Ele de bigodaça bem aparada; eu de barba escanhoada, pois os pelos do bigode sempre me fizeram comichões por baixo do nariz. Mas ambos iguais, afinal, no «molhar a goela», algures, cá na cidade. Velhos amigos, como somos, demos à língua como mulheres de chinela e saia rodada que se encontram no

Continua na página 3

51. O GENRO DO ROBI

SORTEIO DE NATAL DA SOFAL

Com a presença das autoridades, realizou-se no passado dia 24, no Tortosendo, o Sorteio de Natal da Sofal, para atribuir as máquinas de costura entre os clientes compradores das suas várias lojas. O resultado foi o seguinte:

LOJA DO FUNDÃO, N.º 801
LOJA DA GUARDA, N.º 409
LOJA DE VISEU, N.º 133
LOJA DA COVILHÃ, N.º 412
LOJA DE TORTOSENDO, N.º 153
LOJA DE MANGUALDE, N.º 984
LOJA DE AVEIRO, N.º 327
LOJA DE S. JOÃO DA MADEIRA, N.º 823
LOJA DE SEIA, N.º 154
LOJA DE MATOSINHOS, N.º 1778
LOJA DE CASTELO BRANCO, N.º 762

Os prémios serão entregues contra a apresentação das senhas respectivas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que ISAURO DAS NEVES FERREIRA pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 20 436 litros, sita na freguesia de S. Bernardo (Estrada Nacional n.º 235 Km 3), concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 13 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAO,

a) *Artur Mesquita*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Dezembro de 1974, de fls. 31 a 33 do livro próprio N.º 236-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «João Moreira & Companhia, Limitada», fica com a sua sede à freguesia da Glória, desta cidade, de Aveiro, no Largo Conselheiro Queiroz, n.º 30, e durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de Janeiro de 1975;

2.º — O seu objecto é o ajuste e execução de contratos de empreitada ou outros, respectivos à pintura na Construção Civil; e poderá ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

3.º — O capital social é do montante de 100 contos, dividido em três quotas, subscritas, — uma de 50 contos pelo sócio João Moreira e duas outras, de 25 contos cada uma, — uma por cada um dos sócios Maria da Conceição de Oliveira Pereira e Helder Manuel Pereira dos Santos Moreira; e acha-se todo realizado já, em dinheiro e em Caixa;

4.º — A gerência social fica afecta exclusivamente ao sócio João Moreira, o qual, pois, por si só representará e obrigará a Sociedade, em Juízo e fora dele, activa e passivamente; e a gerência é dispensada de caução e o gerente João Moreira poderá delegar, parcial ou totalmente os seus poderes, mediante Procuração e mesmo em pessoa estranha à Sociedade;

5.º — A cessão de Quotas a estranhos depende do consentimento da Sociedade;

6.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 26 de Dezembro de 1974.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 4/1/1975 — N.º 1042

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que, por este meio, são convidados a comparecerem na sala do Tribunal Judicial do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, no dia 23 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, e não no dia 7 do mesmo mês, pela mesma hora, todos os credores dos apresentantes CARLOS JÚLIO DO PADRE FITORRA e mulher, MARIA GRACIETE DO VALE VARELA, comerciantes, residentes na Gafanha da Nazaré — Ílhavo — Aveiro, a fim de tomarem parte na reunião de verificação de créditos nos autos de acção especial de convocação de credores como meio preventivo da declaração de falência requerida por aqueles apresentantes, para o fim de se obter concordata, depois de serem apreciados, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e se discutirem e apreciarem os seus débitos, tendo sido nomeado administrador da falência o Solicitador com escritório nesta cidade, senhor Matias Martins Gomes Soares, e designados para seus auxiliares os credores já nomeados Abel Santiago e Marujo & Melo, Limitada, ambos de Aveiro, declarando-se que os credores que não figurem na relação apresentada por aqueles devedores, podem reclamar os seus créditos em simples requerimento, mencionando a sua origem e natureza, até dez dias antes do designado para a reunião e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar os créditos, quanto ao seu quantitativo ou à sua natureza e denunciarem quaisquer actos culposos ou fraudulentos dos apresentantes.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1974.

O ESCRIVÃO DA 2.ª SECÇÃO

a) *Raimundo Maria CorreiA Mendes*

O JUIZ DO 2.º JUÍZO

a) *José Alexandre de Locena Vilhegas do Valle*

LITORAL - Aveiro, 4/1/1975 — N.º 1042

S. GONÇALO

DE GUIMARÃES POR AMARANTE ATÉ... AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Gonçalo Velho pelo povo, que ainda não está acabada. E há a igreja paroquial de S. Gonçalo Novo que se começou a edificar na era de 1606 anos, como consta de uma pedra que está na porta travessa da dita igreja». Com os adjectivos «velho» e «novo» pretendia-se facilmente diferenciar a velha ermida da nova igreja matriz.

Referindo-se à vetusta capela da **Beira-Mar**, deixou escrito Marques Gomes no seu livro **Memórias de Aveiro:** — «É de bastante antiguidade e foi reformada em 1714. Os carmelitas descalços estabeleceram aqui o seu convento». Na verdade, passando por Aveiro em direcção ao Porto, no ano de 1613, alguns carmelitas descalços da Reforma de Santa Teresa hospedaram-se no palácio dos Tavares. Nessa ocasião, um dos membros da família fez-lhe ver a grande utilidade de fundarem aqui um mosteiro da sua Ordem. Eleito provincial, Frei António do Santíssimo Sacramento — que era um daqueles transeuntes — mandou a Aveiro Frei Tomás de S. Cirilo, prior do Colégio Universitário de Coimbra, para escolher um local próprio da futura edificação. Concedida a licença da Câmara a 22 de Julho de 1613, a do terceiro duque de Aveiro, D. Álvaro de Lencastre, e a do bispo de Coimbra, D. Afonso de Castelo-Branco, a 12 de Outubro, fundaram o convento junto da capela de S. Gonçalo, numas casas acanhadas que pertenciam a Gil Homem Costa e que para o efeito foram adaptadas. Um ano depois, por falta de autorização régia, a Mesa do Desembargador do Paço julgou extinto o convento; Filipe II de Portugal, porém, ante a intercessão da Câmara e da Nobreza, por provisão de 16 de Julho de 1615, tornou válida a fundação. Assim, junto da secular ermida aveirense, ouviram-se, há mais de trezentos e cinquenta anos, os primeiros passos e o cantochão litúrgico duma pequena comunidade de carmelitas descalços, que aí habitariam por pouco tempo. Vendo que a casa ameaçava ruína, apesar das obras recentes, logo tiveram de escolher e comprar terreno mais apropriado para nele construírem um outro convento. Dessa forma, na antiga rua de S. Paulo—hoje rua do Carmo—levantaram um novo cenóbio, onde passaram a morar a 15 de Março de 1620.

Ao que parece, pois, S. Gonçalo de Amarante — S. Gonçalinho, como Aveiro o conhece—possui destes tempos imemoriais o seu prestígio de santo e de protector entre o povo da **Beira-Mar**... e não só. Particularmente invocado para a cura de doenças ósseas, dizem que o querido Santo, tal como noutras partes, também não recusa o seu valimento na resolução das dificuldades matrimoniais. As ofertas consistem não apenas em pernas, braços, mãos de cera, ou em flores, azeite e velas, mas ainda em cavacas doces. A meio da tarde do dia da festa — 10 de Janeiro ou no domingo seguinte — acontece a parte mais característica e original do programa: a dada altura, a platibanda da venerável capela enche-se de gente, a sineta toca com entusiasmo e as cavacas dos ofertantes são lançadas sobre a multidão. Os rapazes correm e furam, precipitam-se sobre os pontos mais estratégicos, empurram-se, lançam-se ao chão, enquanto o povo lhes vai facilitando a passagem ou propositadamente lhes estorva os movimentos. Até acontece que muitas pessoas abrem os guarda-chuvas e, viram-nos ao contrário, apanham no ar as cavacas, antecipando-se assim às mãos do rapazio.

No dia seguinte ao findar da festa, novos e velhos dão as mãos e vão atrás da banda musical a cantar e a dançar para a entrega do ramo aos mordomos do ano futuro, ouvindo-se os derradeiros foguetes. Mas a festa quase sempre não termina aqui, porquanto na terça-feira muitos populares do bairro se juntam à noite, na capela; aí se pode então apreciar a «dança dos mancos». Os intervenientes deixam um círculo livre à volta de um ou dois bancos e, durante algum tempo, executam aquela dança, coxeando e cantando quadras populares, sob o olhar complacente de S. Gonçalinho.

O progresso económico e social e a estandardização da vida moderna, uniformizando tudo, trás como consequência a descaracterização dos povos e das terras. Tradições religiosas, costumes ancestrais, hábitos peculiares, folclore típico e canções regionais — tudo se pode perder no esquecimento, sem haver sucedâneos que diferenciem as gentes. Estas notas que aqui ficam pretendem ser uma modesta colaboração para recordar e fixar não só a vida de S. Gonçalo de Amarante, mas também o culto da sua pessoa e as manifestações populares à volta da sua ermida sextavada.

Em Aveiro: COMÍCIO DO M.R.P.P.

Continuação da primeira página

sistema capitalista, afirmou em dada altura que ela «só pode ser solucionada por via da implantação de uma república democrática popular, com as massas operárias e camponesas no poder»; e, depois de anunciar que o M.R.P.P. participará nas eleições, sublinhou que tal determinação será «apenas uma forma de se dizer ao povo que é preciso levar a luta até ao fim, com as massas operárias à cabeça»; e acrescentou que a burguesia, temendo a participação nas eleições do M.R.P.P., tentará aniquilar o Movimento, para que ele não possa nelas participar.

Entre outros problemas, foi ainda abordado o que se refere à crise universitária, reflexo — disse-se ali — da crise geral da sociedade capitalista.

Aconteceu em África

Continuação da 1.ª página

mercado junto à tenda dos nabos ou da couve penca. E vieram à baila as «peripécias» da minha comissão militar, que o Robi vem acompanhando no jornal, talvez porque o genro — o José Cardoso Pereira — as tenha tido também em Moçambique, onde «bateu com os costados», como muito boa gente. Bater o pé, resmungar, rogar pragas, seria «cuspir na sopa», gastar o «Latim», perder tempo, e como tal o genro outro remédio não teve do que «aceitar» (sem agradecer e de testa franzida à laia de perú chateado!) uns galões doirados de Alferes, interromper aos 27 anos o curso de Direito, deixar na Metrópole a esposa e a filhita, com sete meses apenas(a Catarina Alexandra), e voar — de lágrima ao canto do olho e de alma esfarrapada — até às longínquas e quentes terras moçambicanas. O que lhe havia de acontecer! Razão tinha a cigana quando, ao ler-lhe a «palma da mão», lhe augurou chatices! «Peripécia» igual à minha, igual à de tantos, igual à de todos, pois àquele desavergonhado que me tentasse intrujar dizendo-me ter enfrentado a guerra com um sorriso nos lábios eu não hesitaria em alcunhá-lo de um refinadíssimo aldrabão, ou então aconselha-lo-ia a submeter-se, sem demora, a cuidadoso exame clínico por abalizado médico psiquiatra! Por bem menos se cai nos manicómios..., se fazem electro-choques e demais terapêuticas tendentes a normalzar distúrbios psíquicos... O genro do Robi chegou há dias, com a comissão terminada, e julgo que com a mala cheia de inevitáveis «peripécias» que se viviam no dia-a-dia desses dois longos anos de permanência forçada no terrível e macabro ambiente bélico da guerra do Ultramar. O Robi sabe como eu encarei e vivi a guerra. Eu, por natureza pacífico, que nunca tirei licença de uso e porte de arma, incapaz de puxar o gatilho de uma arma de plástico, quanto mais de intimidar alguém com uma metralhadora ou «bicho careta» da mesma família ou partido. Em coisas desta laia nunca me «filiei»! Talvez por isso me tivesse convidado para a festa rija da chegada do genro, na antecipada certeza de que eu viveria, com rara emoção, a naturalíssima alegria de abraçar mais um que não tombara pàra sempre (como tantos!, não se esqueça) nos campos de batalha. Lamento não me ter sido possível aceitar o convite, tão ocupado venho andando nesta maré viva de reorganização da minha vida. Mas sei que Tarva (aldeia natal do recém-chegado), para as bandas de Viseu, lá para a serra, nas entranhas virgens das terras da Beira-Alta, engalanou em arco, pôs colchas às varandas, juncou de verde o empedrado tosco das ruas, e os abraços, os beijos e as lágrimas se misturaram nesses instantes que o rolar do tempo é incapaz de apagar da memória de todos aqueles que os viveram. Soube até que haveria Missa, em «acção de graças», na Sé de Viseu. Talvez não tivesse metido Bispo, instrumental no coro, sermão do púlpito ou paramentos de dias grados, afinal tudo aquilo que «aparece» tantas vezes em solenidade (mais mundanas do que espirituais!) com bem menos significado...

Chegar da guerra! Nisto meditei, sem sono, em noite longa. Quantos teriam sido aqueles que tombaram nos campos de batalha? Quantos os diminuídos físicos? Quantos os órfãos, as viúvas, os que perderam os filhos? Quantos os lares arruinados? Nunca alguém mo disse... Nunca o li em parte alguma...

Chegar da guerra! Nem todos o entendem... Nem todos o vivem... Nem todos o sentem... A guerra nunca foi coisa barata que devesse servir a paleio de mesa de café, a escritos rendilhados de jornais ou a discursos histéricos de politiqueiros de aldeia. Mas serviu!... A guerra foi sempre algo de bem diferente, de bem maior, de bem mais trágico, de bem mais doloroso, sobretudo para aqueles que nela andaram ou que nela tiveram alguém do seu próprio sangue. Nem todos o entenderam assim, em especial os tais sabichões das mesas dos cafés, os eruditos que enchem páginas de jornais ou os manhosos e mal intencionados politiqueiros que «botam fala» na mira de arrancar o voto da algibeira do campónio desprevenido e o lançarem no «cofre forte» do partido que lhes permitirá trepar mais um degrau na escada das suas próprias e insaciáveis ambições pessoais. Ao partido deste nojento grupo de «entendidos» e de gananciosos não pertence o meu velho amigo Robi. É que teve lá o genro... É que viu aqui a filha sem o marido... É que andou com a neta ao colo, enquanto o pai pegava em armas em terras de Além-Mar... Por tudo isto lhe compreendi a emoção com que me deu a boa-nova da chegada do rapaz, de quem tantas vezes falara durante dois longos anos que lhe salpicaram de branco cabelos já embranquecidos. Por tudo isto lhe aceitei que me falasse da Missa de «acção de graças» que iria haver na Sé de Viseu, em cerimónia singela mas sentida, espontâneo agradecer que é timbre das almas bem formadas.

A nossa conversa fez-me recordar a minha chegada também, e as palavras de minha Mãe no preciso instante em que me viu:

— «Até que enfim! Mas ainda por lá anda o Jorge...».

Espantoso e singular este sentir de Mãe...

— «Ainda por lá anda o Jorge...».

Na verdade, três filhos a guerra lhe havia levado até às terras de Além-Mar. Todos viemos, bem sei. Mas nem por isso o tempo lhe apagará da cara as rugas com que a guerra ,impiedosamente, a quis marcar...

Chegava eu de Angola... O Jorge andava, ainda, de arma na mão, pelas matas da Guiné...

ARAÚJO E SÁ

Um comunicado do Secretariado local do PARTIDO SOCIALISTA

Continuação da 1.ª página

meios de produção sem democracia política, nem democracia dita **ocidental,** nem democracia dita popular, mas a busca duma nova via tendente a realizar a síntese da democracia económica e da democracia política, da liberdade e do socialismo. Esta é a via original que o P. S. propõe. Esta é a experiência revolucionária que falta fazer e que é preciso ousar fazer. É por isso que o P. S. não teme a democracia, quer seja dentro quer seja fora do Partido. É por isso, também, que o P. S. constitui um obstáculo quer para os que estão interessados em manter, com uma nova fachada o sistema capitalista, quer para os que temem a solução política e pretendam substituir-se ao povo para lhe impor um modelo burocrático da fachada socialista.

4 — Partido de massas, inspirado pelo marxismo vivo e criador, entendido como um guia para a acção e não como um dogma, o P. S. luta pela instauração dum socialismo em que o poder dos trabalhadores seja democraticamente exercido pelos próprios trabalhadores, através dos seus partidos e das suas organizações de classe. Um tal socialismo não poderá ser imposto por decreto. Tem de ser obra da capacidade criadora das massas e das forças políticas que, em Portugal, se reclamam do socialismo.

5 — Partido da responsabilidade revolucionária, o P. S. não teme a unidade na diversidade. Nem dentro de si, nem fora de si. Consciente de que não há proprietários da revolução e de que nenhum partido pode, por si só, levar a cabo o processo de democratização, o P. S. considera necessário debater francamente, com outras forças democráticas, sem privilégios nem discriminações, os problemas do País, com vistas a uma cooperação leal e eficaz, tendo como objectivo, na fase actual, a instauração duma democracia pluralista, ponto fundamental do Programa do M. F. A., reafirmado, com vigor, no último comunicado do Conselho dos Vinte.

6 — Partido democrático o P. S. não teme as eleições. Nem dentro do Partido, nem fora do Partido. Assim, considera contraditório que por um lado se proclame que cabe ao Povo Português decidir livremente o seu destino, e, por outro, se invoquem todos os pretextos para adiar e desprestigiar as eleições. A realização de eleições para a Assembleia Constituinte é um objectivo essencial do Programa do M. F. A. O P. S. considera que as eleições não substituem, de modo nenhum, a necessidade do desenvolvimento da luta de classes noutros terrenos. Mas, na presente conjuntura, são uma importante batalha política pela consolidação da democracia e pela criação de condições que abram perspectivas à luta pelo socialismo. Além disso permitirão medir a temperatura política do País e o peso real de cada partido, o que é indispensável para a clarificação da situação política e para a actuação dos partidos que não temem o jogo democrático. Assim, o P. S. fiel à sua aliança com o M. F. A. e à confiança que nele depositam os trabalhadores e o Povo Português, fará tudo o que estiver ao seu alcance para garantir a continuidade do processo democrático e a realização de eleições nos prazos fixados pelo Governo Provisório e o M. F. A.

7 — As especulações sobre possíveis cisões no nosso partido são inúteis; Inúteis as manobras para dividir e enfraquecer o nosso Partido. O P. S. não é uma facção mas um todo, como claramente o demonstrou o Congresso. As bases, que são a razão de ser, a força e a seiva do nosso Partido que tem 40 000 aderentes e centenas de milhares de simpatizantes. Não há vários partidos dentro do Partido. Há um só Partido, unido, na sua diversidade, em torno da sua direcção e do seu secretário-geral, que é o garante da linha de massas revolucionárias e responsável do nosso Partido.

8 — Dinamizar toda a actividade do Partido, restaurar e fortalecer a sua organização, criar organismos intermédios que assegurem numa maior descentralização e uma maior ligação entre os organismos dirigentes e as bases entre todo o Partido e as massas, promover uma intensa campanha de explicação e propaganda dos objectivos do Partido e, sobretudo, reforçar a organização do P. S. nas fábricas e nos campos, criando novos núcleos de empresa e novas secções, chamando ao Partido milhares de novos militantes da classe trabalhadora da cidade e do campo, tais são as tarefas imediatas para levar à prática as decisões do Congresso.

O P. S. provou já que é um grande Partido nacional. O P. S. vai ser maior ainda, mostrando, na prática e na acção, que é um grande partido dos trabalhadores, um grande partido do Povo, o Partido da Revolução Portuguesa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«Bodas de Ouro» da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Em consequência do inesperado falecimento do Eng.º Carlos Rodrigues, seu último e muito ilustre Presidente da Direcção, a Associação de Futebol de Aveiro decidiu cancelar a sessão solene comemorativa do seu cinquentenário, que fora anunciada para ontem, nesta cidade.

53.º ANIVERSÁRIO DO BEIRA-MAR

O popular Sport Clube Beira-Mar encerra, amanhã, domingo, o programa comemorativo do seu 53.º Aniversário, que justamente se cumpriu na passada quarta-feira, 1 de Janeiro.

Naquela data, pelo meio-dia, foi hasteada a Bandeira do Clube, no edifício da sede; no Pavilhão do Beira-Mar, efectuaram-se competições desportivas (basquetebol e hóquei em patins), ontem, e haverá jogos de andebol de sete, esta noite — conforme notícia mais pormenorizada que incluímos da Secção de Desportos; e, amanhã, teremos as seguintes cerimónias:

Às 10 horas — Na sede, concentração e desfile. *Às 10.30 horas* — Na Capela de S. Gonçalinho, Missa de Sufrágio pelos Fundadores, Sócios e Atletas do Clube — seguida de Romagem de Saudade aos Cemitérios da Cidade.

Tomam parte nestes actos o «Coral Vera Cruz», a «Banda Amizade», os «Bombeiros Velhos» e os «Bombeiros Novos».

CORTEJO DE PASTORINHAS DE S. GONÇALINHO

Amanhã, domingo, 5, efectuar-se-á o costumado «cortejo de pastorinhas» a favor das festas de S. Gonçalinho que, conforme noticiamos noutro local, se realizarão de 10 a 13 do corrente, na capela do Bairro da Beira-Mar. O cortejo sairá, pelas 11 horas, da capela de Nossa Senhora das Febres. No final, haverá um baile, dedicado aos participantes, no salão da Banda Amizade, ao Largo do Conselheiro Joaquim José de Queirós, nesta cidade.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

O CAT da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro promoveu o seu *I Concurso de Fotografias Inter-Associados*, no qual foram apresentados 14 trabalhos, subordinados ao tema «Aveiro e a sua Ria».

O Júri, composto pelos srs. António Fernandes, D. Maria Isabel Trindade, Augusto Soares Pinheiro e Fausto Gomes Reis, atribuiu a seguinte classificação: 1.º, Valdemar Ribau; 2.º, D. Maria Ester Pinho; 3.º, D. Edite Mónica; 4.º, Pedro Cabrita; 5.º, Alípio Baptista. Aos três primeiros foram atribuídas taças e, ainda, as importâncias de 1 500$00, 1 000$00 e 500$00, respectivamente; e, aos dois últimos, medalhas comemorativas do concurso.

OPERAÇÃO «STOP»

Com a colaboração da Companhia Rural, o Destacamento de Trânsito da G.N.R. de Aveiro realizou, a nível distrital, mais uma operação «stop», na tarde de 27 de Dezembro findo, em três postos instalados em Picoto, Cacia e Mealhada.

Foram fiscalizados 3 280 veículos, tendo sido detectadas 48 infracções diversas e ainda um condutor sem carta.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO

Pelo sr. Dr. Flávio Sardo, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, foi empossada a nova Junta de Freguesia de Eixo, que ficou assim constituída: *Presidente*, Manuel Gaspar Fernandes; *Vogais*, Manuel de Jesus Fernandes e João Ferreira Gonçalves.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● Na reunião camarária de 17 de Dezembro findo, a Comissão Administrativa deliberou atribuir um subsídio de 40 contos à Cozinha Económica, para assegurar a sua manutenção.

● Foi igualmente decidido conceder um subsídio de 2 000$00 à Associação Académica da Escola do Magistério de Aveiro.

ESTAÇÃO DOS C.T.T. DA AVENIDA

Abriu ao público, no dia 21 de Dezembro último, a estação de correios de 2.ª classe denominada «Aveiro-Avenida», cujas modernizadas instalações correspondem às necessidades e anseios da cidade.

A nova estação funciona dentro do seguinte horário: das 9 às 19 horas, nos dias úteis, excepto aos sábados, em que abre das 9 às 13 horas.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Por ter caído do tractor em que seguia, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, onde veio a falecer, momentos depois, o sr. José de Oliveira Ferrão, de 24 anos, residente na povoação de Mamodeiro (Requeixo).

● Quando circulava de motorizada na Gafanha da Boavista, foi chocar com uma camioneta de carga, o sr. Faustino Montalta, de 39 anos, morador em Andal (Santa Catarina).

Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o inditoso ciclomotorista chegaria ali já sem vida.

● Pelas 23.30 horas do dia de Ano-Novo, na Variante desta cidade, junto aos Lacticínios de Aveiro, e por causas desconhecidas, um auto-ligeiro — conduzido pelo sr. António Almeida Dias dos Santos, de 32 anos, natural de Esgueira, mas a residir em França, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Alice Pereira Bastos, de 24 anos, e por seus filhos Laura Maria, António Manuel e Anabela Pereira dos Santos, respectivamente, de 6, 5 e 2 anos de idade, e, ainda, pelos seus cunhados, srs. Nelson Capitolino Marçalo, de 28 anos, e D. Maria Otília Bastos, e pelos filhos destes, Elsa Cristina e Paula Alexandre Pereira Marçalo, de 5 anos e de 20 meses de idade — chocou com um automóvel guiado pelo sr. César Vieira Resende, de 41 anos, casado, residente na América do Norte, mas a residir acidentalmente em Vagos.

Do acidente resultou ficarem feridos todos os ocupantes do primeiro veículo, os quais receberam tratamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, onde ficaram internados a esposa do condutor e suas sobrinhas Elsa Cristina e Paula Alexandre. O condutor do segundo veículo apenas sofreu ligeiros ferimentos.

As duas viaturas ficaram praticamente destruídas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 4 — às 15 30 e 21.30 horas e *Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas* — UMA MULHER E... PERAS — interdito a menores de 18 anos.

Noite de Sábado para Domingo — A CAVERNA DO TERROR — para maiores de 18 anos.

Domingo, 5 — às 11 horas — Manhã Infantil — com o filme de Walt Disney «GOFFY E DONALD, CAMPEÕES OLÍMPICOS».

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — ESCÂNDALO DE UM CRIME — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 9 — às 21.30 horas — NÃO HÁ FUMO SEM FOGO — com Peter Finch, Shelley Winters e Colin Brakely — para maiores de 18 anos.

CÃO DESAPARECIDO

No dia 1 do corrente, desapareceu, do Bairro da Misericórdia, desta cidade, um cão rafeiro, de cor preta, com pequenas malhas brancas sob o corpo e na parte traseira; tem, ainda, uma pequena cicatriz na cauda e dá pelo nome de «Poli». Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para João dos Santos Calisto (Carteiro dos CTT) ou pelo telefone 27958.

FESTAS DE NATAL

NA P.S.P.

Na tarde de 18 de Dezembro, realizou-se, na sede do Comando de Aveiro da P.S.P., a costumada festa natalícia, com vista, especialmente, à distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos dos guardas em serviço nesta cidade e na subunidade de Ílhavo.

Para realçar o significado da festa, usou da palavra o Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira.

Também nas subunidades de S. João da Madeira, de Espinho e de Ovar se realizaram festas idênticas.

NA CASA DO POVO DE CACIA

No penúltimo sábado, realizou-se, na Casa do Povo de Cacia, a costumada festa de Natal dedicada aos filhos dos serventuários da Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL, com a projecção dos filmes «O Tesouro», «Surpresas do Pai-Natal», «Nada de Índios», «Os Bandidos da Fronteira», «Ostras e Músculos» e «A Vingança do Construtor». Foi, depois, servida uma merenda às crianças e a distribuição de brinquedos e prémios-surpresa (estes também aos pais).

NO HOSPITAL DISTRITAL

Nos dias 21 e 22 de Dezembro último, celebrando a quadra natalícia, realizaram-se, no Hospital Distrital de Aveiro, diversas manifestações de carácter recreativo dedicadas às crianças.

NO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Promovida pela Associação Académica da Escola do Magistério Primário de Aveiro, realizou-se, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, a anunciada «Festa do Magistério Primário», em que participaram as crianças das escolas anexas, em número de cerca de 800.

Durante o interessante convívio, as crianças desenharam e pintaram livremente, sendo, no final, feita uma distribuição de brinquedos.

«OS MARABUNTAS»

Mantendo uma louvável tradição, o grupo aveirense «Os Marabuntas» distribuiu, na manhã de 22 de Dezembro, um bodo a 40 pobres das freguesias citadinas da Glória e da Vera Cruz, no valor de cerca de uma dezena de contos.

Foram, igualmente, contempladas as seguintes instituições locais de assistência: «Albergue Distrital», «Sopa dos Pobres» e «Florinhas do Vouga».

De Férias

Encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo sr. António Rui de Almeida, Gerente da Delegação de Malhagalene, em Lourenço Marques, do Banco Nacional Ultramarino.

De Regresso

No penúltimo domingo, 22, regressou a Portugal, após cumprida uma comissão de serviço em Angola, o distinto aveirense sr. Capitão António Luís Freitas da Naia.

FALECERAM:

MANUEL DA MAIA ROMÃO

No dia 15 de Dezembro findo, faleceu, na sua residência, em Oliveira do Bairro, o Inspector Escolar, aposentado, sr. prof. Manuel da Maia Romão.

O saudoso extinto — natural de Arouca, onde viu luz há 95 anos — era pessoa muito conhecida em todo o distrito aveirense, gozando do geral respeito e admiração de quantos o conheciam, por sua virtudes e qualidades pessoais e profissionais.

O sr. Inspector Maia Romão foi a sepultar no dia seguinte no Cemitério de Oliveira do Bairro, terra onde se radicara há já alguns anos.

JOSÉ AUGUSTO BELO

No dia 21 de Dezembro findo, faleceu, na sua residência, na povoação suburbana de Mataduços, o sr. José Augusto Belo, Sargento-Ajudante aposentado. Contava 67 anos de idade.

Pessoa muito considerada por seus dotes pessoais, era casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues de Almeida Belo; pai das sr.as D. Maria Cremilde de Almeida Belo Sotto Mayor e D. Eulália Maria de Almeida Belo Primo.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da sua residência para o Cemitério de Esgueira.

JERÓNIMO DA COSTA FERRAZ

Com 72 anos de idade, faleceu, na sua residência, no Bairro do Sá, no dia 21 de Dezembro findo, o sr. Jerónimo da Costa Ferraz.

O saudoso extinto, que era justificadamente estimado por quantos o conheciam e lhe reconheciam os seus méritos e virtudes, era casado com a sr.ª D. Rosalina Fernandes; pai das sr.as D. Rosa Cidália de Jesus Ferraz e D. Maria da Costa Ferraz e dos srs. José de Jesus Ferraz e Manuel da Costa Ferraz.

O funeral realizou-se na manhã do passado dia 22 de Dezembro, da capela da Nossa Senhora da Alegria para o Cemitério Sul.

D. BEATRIZ SIMÕES DA SILVA

Após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, no dia de Natal, a sr.ª D. Beatriz Simões da Silva, viúva do saudoso Luís Valente da Costa (Luís Pirré).

Velhinha de 90 anos, era pessoa muito estimada e considerada por suas virtudes e qualidades, particularmente no Bairro da Beira-Mar.

Era mãe da sr.ª D. Júlia Valente da Silva.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

D. BEATRIZ DE JESUS LOPES

Na residência de seu filho, à Avenida de «25 de Abril», faleceu, no passado dia 26 de Dezembro, a sr.ª D. Beatriz de Jesus Lopes, que gozava da geral estima de quantos a conheciam.

A saudosa extinta, que contava 88 anos de idade, era mãe dos srs. Idomeu da Silva Corado e José Lopes Corado.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Santo António, para o Cemitério Sul.

RICARDO FERREIRA PATACÃO

Com 71 anos de idade, faleceu, em 26 de Dezembro findo, na sua residência, nesta cidade, o sr. Ricardo Ferreira Patacão.

Dotado de virtudes que lhe granjearam o respeito e a admiração de quantos com ele privavam, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Ana Carolina de Melo Ferreira da Silva Rodrigues, casada com o sr. Humberto da Silva Rodrigues (funcionários dos C.T.T.), e do sr. José Ricardo de Melo Ferreira; e irmão da sr.ª D. Carolina Ferreira e do sr. José Ferreira Patacão.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA

Sua mulher, filhos e noras participam às pessoas das suas relações que mandam celebrar missa por intenção do saudoso extinto, na Sé Catedral, no próximo dia 6, às 8 horas, agradecendo antecipadamente a quantos se dignarem assistir àquele piedoso acto.

AGRADECIMENTO

ERCÍLIA BRANCA DA CRUZ

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, por falta de direcções.

MISSA DO TRIGÉSIMO DIA

ERCÍLIA BRANCA DA CRUZ

Sua família participa às pessoas das suas relações que, na próxima segunda-feira, dia 6, às 18 horas, será rezada missa, na parcquial da Vera-Cruz, por intenção da saudosa extinta, agradecendo antecipadamente a quantos se dignarem assistir àquele piedoso acto.

SERVOGERAL - Representações, L.da

Certifico que, por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fl. 80 a fl. 82 v.º do livro de escrituras diversas n.º 9-E do 6.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Veloso Martins, foi alterado o pacto social da sociedade em epígrafe, que tem sede na Avenida dos Bacalhoeiros, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, quanto ao corpo dos artigos 4.º e 5.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios, podendo a sócia D. Diamantina Rodrigues Marques ou o seu representante legal obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos ou o representante da sócia Molyslip — Portuguesa (Aditivos Industriais), L.da, com outro sócio em conjunto, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente.

5.º — A divisão e cessão de quotas entre os sócios ou a estranhos fica dependente do consentimento da sócia D. Diamantina Rodrigues Marques, que terá o direito de preferência, em primeiro lugar, e, em segundo lugar, os restantes sócios ou a própria sociedade, devendo a liquidação do preço ser feita no prazo máximo de doze meses, e, neste caso, pelo último balanço aprovado.

Está de conformidade com o original.

6.º Cartório Notarial do Porto, 16 de Agosto de 1974.

O AJUDANTE,

a) *José de Sousa Carneiro Amorim*

LITORAL - Aveiro, 4/1/1975 — N.º 1042

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ANDEBOL DE SETE

Continuação da última página

Não está, nunca esteve, em causa a superioridade dos soviéticos. Trata-se, na verdade, de jogadores de excelente recorte técnico, formando uma equipa onde há sempre soluções atacantes, que culminam, invariavelmente, com remates à base da suspensão, e onde não falta, também, um notável sentido de contra-ataque, ainda e sempre uma das mais poderosas facetas do andebol. O Beira-Mar fez tudo quanto podia para equilibrar a partida. Diremos até que a equipa foi inexcedível em brio e correcção, procurando, aliás como o seu adversário, jogar andebol limpo, que a assistência, presente em grande número, aplaudiu com agrado.

Sérgio, Helder e Ulisses, no Beira-Mar; Ishcenko, Gassye e Kravtov sobressaíram dos restantes.

Como curiosidade, queremos assinalar o facto da selecção soviética incluir elementos do Instituto Aeronáutico de Moscovo. Também em tempos, nos primórdios do andebol em Aveiro, alguns elementos da Base de S. Jacinto tiveram papel preponderante na modalidade, ao serviço do Beira-Mar.

JOAQUIM DUARTE

●

O desafio foi dirigido pelos árbitros srs. Carlos Rocha e Guilherme Alves, do Porto, tendo alinhado e marcado:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (5), Heber (3), António Carlos (1), Nuno (1), Ulisses (3), Madeira, Toy (2), Fernando Rocha, David (4), Cató (1), Manuel Ângelo, Madail (1), Machado e Oliveira.

SELECÇÃO DA RÚSSIA — Ischcenk (1) (Sychyov), Rezanov (2), Kravtov (2), Fedyukin (5), Stolyarov (3), Plakhotin (9), Gassyi (6), Kozhukhov (1) e Oganesov (4).

Ao intervalo, e com a colaboração do andebolista soviético Kravtov, procedeu-se, no centro do recinto, ao sorteio de um viagem (a Londres ou à Madeira) oferecida pela Agência «Os Capotes» aos compradores de bilhetes para o jogo. Foi premiado o número 1845 — pertencente ao sr. Estevão da Cruz Henriques, desta cidade.

Também ao intervalo, e com muito agrado, exibiu-se a jovem patinadora Maria João, do Beira-Mar.

Precedendo o desafio, foram tocados os hinos nacionais da União Soviética e de Portugal; trocaram-se galhardetes entre atletas e dirigentes; e foram oferecidas lembranças regionais (entre elas um prato de cerâmica alusivo ao jogo) e cravos vermelhos aos elementos da comitiva visitante, igualmente distinguidos com uma medalha da Associação de Desportos de Aveiro.

ATLETISMO

Continuação da última página

SENIORES/JUNIORES

1.º — José Simões (A.C.M.), 15 m. 56 s. 2.º — José Campos (Santa Clara), 16 m. 8 s. 3.º — José Orvalho (C.D.U.L.), 16 m. 18 s. 4.º — Fernando Marinho (individual), 16 m. 36,8 s. 5.º — Gabriel Pires (Académica de Coimbra), 16 m. 48 s. 6.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 16 m. 50 s. 7.º — José Joaquim Almeida (Avintes), 16 m. 52 s. 8.º — José Santos (Celas). 9.º — José Joaquim Caetano (Pasteleira). 10.º — Luís Orvalho (C.D.U.L.). 11.º — Manuel Rocha (Gafanha). 12.º — Cardoso Almeida (Vodatrex). 13.º — António Correia (Vodatrex). 14.º — Américo Ferreira (C.D.U.L.). 15.º — Arménio Neves (Gafanha). 16.º — Albano Braga (Sanjoanense). 17.º — António Silva (Beira-Mar). 18.º — José Lopes (Ovarense). 19.º — João Correia (Celas). 20.º — Armindo Santos (Codal). Chegaram à meta final mais 49 atletas.

Colectivamente, as classificações ficaram assim ordenadas:

JUVENIS — 1.º — Santa Clara, 19 pontos. 2.º — Ovarense, 33. 3. — F. C. Foz, 40. 4.º — Avintes, 40. 5.º — C. D. Codal, 50. 6.º — Gafanha, 51. 7.º — Furadouro, 67. 8.º — Sanjoanense, 76.

SENHORAS — 1.º — Estarreja, 17 pontos. 2.º — F. C. Foz, 19. 3.º — Ovarense, 33. 4.º — Santa Clara, 42. 5.º — Sanjoanense, 43. 6.º — Furadouro, 78. 7.º — Ginásio de Águeda, 79. 8.º — Beira-Mar, 82. 9.º — G. D. Codal, 126.

SENIORES/JUNIORES — 1.º — C.D.U.L., 27 pontos. 2.º — Celas, 48. 3.º — Beira-Mar, 56. 4.º — Santa Clara, 58. 5.º — Avintes, 61. 6.º — Vodatrex, 71. 7.º — Sanjoanense, 74. 8.º — Gafanha, 74. 9.º — Ovarense, 84. 10.º — F. C. Foz, 88. 11.º — G. D. Codal, 102. 12.º — A.C.M., 102. 13.º — C.R.P. de Nogueira do Cravo, 142.

★ PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

5 de Janeiro de 1975

1	Farense — União de Tomar	1
2	Leixões — Atlético	1
3	Espinho — Guimarães	X
4	C. U. F. — Porto	1
5	Oriental — Académico	1
6	Sporting — Olhanense	1
7	Belenenses — Benfica	2
8	Oliveirense — Sanjoanense	1
9	Chaves — Famalicão	1
10	Beira-Mar — Paços Ferreira	1
11	Marinhense — Torriense	1
12	Barreirense — Estoril	1
13	Lusitano — Sesimbra	1

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

12 de Janeiro de 1975

1	Benfica — Farense	1
2	União Tomar — Leixões	1
3	Atlético — Boavista	X
4	Setúbal — Espinho	1
5	Guimarães — C. U. F.	1
6	Académico — Sporting	2
7	Olhanense — Belenenses	1
8	Penafiel — Beira-Mar	X
9	Tirsense — Riopele	1
10	Régua — Oliveirense	1
11	Juventude — Marinhense	1
12	Torriense — Marítimo	1
13	Portimonense — Barreirense	1

SORTEIO DE NATAL DA SOFAL

Com a presença das autoridades, realizou-se no passado dia 24, no Tortosendo, o Sorteio de Natal da Sofal, para atribuir as máquinas de costura entre os clientes compradores das suas várias lojas. O resultado foi o seguinte:

LOJA DO FUNDÃO, N.º 801
LOJA DA GUARDA, N.º 409
LOJA DE VISEU, N.º 133
LOJA DA COVILHÃ, N.º 412
LOJA DE TORTOSENDO, N.º 153
LOJA DE MANGUALDE, N.º 984
LOJA DE AVEIRO, N.º 327
LOJA DE S. JOÃO DA MADEIRA, N.º 823
LOJA DE SEIA, N.º 154
LOJA DE MATOSINHOS, N.º 1778
LOJA DE CASTELO BRANCO, N.º 762

Os prémios serão entregues contra a apresentação das senhas respectivas.

BEIRA-MAR, 21 — SELECÇÃO DA RÚSSIA, 33

NUMA JORNADA QUE FICARÁ MEMORÁVEL EM AVEIRO

As equipas do Beira-Mar e da Selecção da Rússia que se defrontaram nesta cidade, num jogo que ficará histórico no Desporto Aveirense.

COMENTÁRIOS DO CAP. JOAQUIM DUARTE

AS relações, também desportivas, com a Europa do Leste, trouxeram até nós uma poderosa equipa de Andebol da União Soviética. A curiosidade de ver em acção, ao que cremos pela primeira vez em Aveiro, uma embaixada de atletas russos, levou o recinto do Beira-Mar a encher-se na penúltima sexta-feira, sobrando uma pequena clareira, compensada por uma bancada suplementar de topo.

Diga-se, desde já, que, embora não se esperasse, devido ao desnível o encontro foi agradável de seguir. Os aveirenses replicaram animosamente, passada a surpresa inicial, em que sofreram quatro golos de enfiada, perante a pasmaceira de Januário, batido antes dos remates partirem... Depois, os visitantes abrandaram, estabelecendo-se um relativo equilíbrio no marcador, isto sem evitar que os soviéticos continuassem a exibir um Andebol feito à base de velocidade, domínio de bola, rapidez de execução, precisão no remate, enfim, toda a sobriedade de uma equipa bem estruturada e fisicamente superior. Os beiramarenses, por sua vez, procuraram e conseguiram, com o beneplácito do adversário, congelar a posse da bola, rodopiando, simulando remates, sempre com o objectivo, bem patente, de travar a velocidade do jogo, evitando, deste modo, o avolumar do resultado. O objectivo foi conseguido, e o marcador (18-8) ao intervalo retratava perfeitamente o comportamento das duas equipas.

No segundo tempo, sucedeu uma substituição no Beira-Mar. Januário, que não tinha ido muito além de apanha-bolas, tão modesta fora a sua exibição, viu-se apeado do lugar por Sérgio, o outro «Keeper» da equipa, que deve ter feito o jogo da sua vida. Foi de tal modo feliz a sua actuação, que o encontro tomou outra feição mais agradável, sem dúvida. Nesta segunda metade, houve mesmo certo equilíbrio, não diremos no domínio técnico, que esse pertenceu sempre aos visitantes, mas no «arreganho», na forma decidida como os beiramarenses atiraram às balizas, animados, quiçá, pela excelente actuação, repetimos, de Sérgio. Os soviéticos, que não pareciam muito dispostos a lutar, talvez por cansaço do jogo do dia anterior, talvez por se guardarem para o dia seguinte, em que voltariam a defrontar a selecção portuguesa, sentiram a necessidade, até por uma questão de prestígio, de contrariar uma série de boas jogadas dos homens do Beira-Mar, que terminaram, algumas, com golos de belo efeito, inclusivé «chapeladas», a fazer vibrar a assistência. O certo é que, neste período, o marcador acusou certo nivelamento (15-13) condizente com aquilo que ambas as equipas realizaram.

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 16.ª jornada

Famalicão — OLIVEIRENSE	2-4
SANJOANENSE — Fafe	0-0
Chaves — Braga	1-1
Gil Vicente — Varzim	2-1
ALBA — Penafiel	1-0
Vilanovense — Paços Ferreira	1-0
Salgueiros — U. Coimbra	4-z
BEIRA-MAR — Tirsense	4-0
LUSITANIA — Régua	7-0
FEIRENSE — Riopele	1-0

Resultados da 17.ª jornada

Famalicão — SANJOANENSE	1-1
Fafe — Chaves	3-0
Braga — Gil Vicente	1-0
Varzim — ALBA	4-1
Penafiel — Vilanovense	2-0
Paços Ferreira — Salgueiros	1-2
U. Coimbra — BEIRA-MAR	0-1
Tirsense — LUSITANIA	3-2
Régua — FEIRENSE	3-2
OLIVEIRENSE — Riopele	2-1

Classificação actual — BEIRA-MAR, 23 pontos. Famalicão e Sporting de Braga, 20. Penafiel e OLIVEIRENSE,18. Paços de Ferreira, Varzim, Salgueiros, Fafe e Sanjoanense, 17. Gil Vicente, Riopele, Chaves e Régua, 15. LUSITANIA e União de Coimbra, 14. Vilanovense e ALBA, 13. Tirsense e FEIRENSE, 11.

Jogos para amanhã — OLIVEIRENSE — SANJOANENSE, Chaves — — Famalicão, Gil Vicente — Fafe, ALBA — Braga, Vilanovense — Varzim, Salgueiros — Penafiel, BEIRA-MAR — Paços de Ferreira, LUSITANIA — União de Coimbra, FEIRENSE — Tirsense e Riopele —Régua.

BEIRA-MAR, 4 TIRSENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em 22 de Dezembro,sob arbitragem do sr. Inácio Almeida,coadjuvado pelos srs. Darvin Borges e Bernardo Luz — todos da Comissão de Setúbal.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino (Jorge, aos 65 m.); José Júlio, Cândido (Eduardo ,aos 75 m.) e Rodrigo; Edson, Vítor Manuel e Almeida.

TIRSENSE — Pedro; José Manuel, Cristóvão, Fonseca e Delfim; Magalhães (Teixeira, aos 39 m.), Carvalho (Carlos António, aos 67 m.) e Reis; Manuel, Araponga e Eduardo.

Os beiramarense venceram, com naturalidade e relativa facilidade. Ao intervalo, havia já 3-0 — em tentos de Edson, aos 20 e 25 m., e de José Júlio, aos 41 m. —, sendo o **placard** final fixado em 4-0, aos 54 m., num golo de Almeida.

De registar, ainda, a exibição de um «cartão amarelo» ao beiramarense Inguila (50 m.), num lance em que a bola lhe ressaltou para a mão...

UNIÃO DE COIMBRA, 0 BEIRA-MAR, 1

Jogo no passado domingo, no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Alder Dante, da Comissão de Santarém.

As equipas:

U. COIMBRA — Sousa; Rui Silva, Catinana, Seabra e Carlos Ferreira; Toninho (Taborda), aos 46 m.), Niza e Damião; Zeca (José Vítor, aos 62 m.), José Carlos e Reis.

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; Cândido (Jorge, aos 55 m.), José Júlio e Rodrigo; Edson, Vítor Manuel (Mascos Paulo, aos 70 m.) e Almeida.

Em desafio muito disputado, os beiramarenses alcançaram precioso e muito laborioso triunfo, concretizado em golo obtido por Edson (37 m.), no seguimento de um livre.

Assinale-se o autêntico **festival** dado pelo árbitro — exibindo o «cartão amarelo» seis vezes (aos unionistas Niza, Seabra e Carlos Ferreira e aos beiramarense Severino, Edson e Marcos Paulo) e o «cartão vermelho» ao aveirense Severino (83 m.), por reincidência em jogo duro...

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Das diversas provas regionais, encontram-se ainda em curso os campeonatos feminino e de juvenis — este com a derradeira jornada marcada para amanhã, de manhã, às 10.30 horas (jogos Beira-Mar — Galitos, Sangalhos — Esgueira e Sanjoanense — Illiabum).

Finalizou, entretanto, o Campeonato de Juniores. Dele se registam, a seguir (tal como em relação ao Campeonato de Juvenis), os resultados apurados nas últimas rondas e as tabelas de classificação. O mesmo se fará, quato ao Campeonato Feminino (e, ainda, em relação aos torneios nacionais em disputa com a presença das turmas aveirenses), no número da próxima semana.

Registo de resultados:

JUNIORES

Jogo em atraso

Beira-Mar — Cucujães . . . 47-36

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	12	12	0	847-402	24
Sangalhos	12	9	3	694-531	21
Ovarense	12	7	5	519-566	19
Beira-Mar (a)	12	5	7	528-541	16
Galitos	12	4	8	509-570	16
Cucujães	12	3	9	401-692	15
Esgueira	12	2	10	368-602	14

(a) — **Averbou uma falta de comparência.**

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada

Beira-Mar — Illiabum	45-66
Sangalhos — Sanjoanense	27-39
Esgueira — Galitos	adiado

Resultados da 9.ª jornada

Esgueira — Beira-Mar	D.-V.
Illiabum — Sangalhos	V.-D.
Galitos — Sanjoanense	48-44

Classificação actual

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	9	9	0	627-307	18
Beira-Mar	8	6	2	397-341	14
Sanjoanense	8	5	3	460-446	13
Galitos	8	3	5	398-475	11
Sangalhos (a)	9	2	7	314-453	10
Esgueira (a)	8	0	8	348-522	7

(a) — **Têm, cada, uma falta de comparência**

XADREZ DE NOTÍCIAS

Dentro do programa de realizações desportivas integrado nas celebrações do 53.º Aniversário do Beira-Mar, houve, ontem à noite, um festival que integrou um jogo de basquetebol (Beira-Mar — Esgueira) e dois desafios de hóquei em patins (Beira-Mar — Sanjoanense, equipas «A» e «B»).

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se a Noite de Andebol — com dois jogos: a abrir, defrontaram-se duas equipas femininas; e, em fecho, em seniores, o Beira-Mar joga com uma Selecção do Porto.

Nos vários Campeonatos Nacionais de Basquetebol (seniores) em curso, as turmas aveirenses têm, esta noite, o seguinte programa a cumprir:

I DIVISÃO — Académico do Porto — SANGALHOS. **II DIVISÃO** — Vilanovense — DANKAL. **III DIVISÃO** — GALITOS — Sporting Figueirense. Estará de novo de folga a turma do Esgueira.

As turmas do Sporting de Espinho (campeão) e do Clube dos Galitos (vice-campeão) ganharam direito a participar no Campeonato Nacional da II Divisão, em andebol de sete — após o Campeonato de Aveiro, há dias concluído (arquivaremos, na próxima semana, os resultados das derradeiras jornadas e a tabela final da classificação).

Valorizando grandemente o seu quadro de hoquistas, o Beira-Mar assegurou o concurso dos seguintes jogadores: Tavares, Gradim e Messias — todos ex-Mealhada; José Costa e Mário — ambos ex-Sanjoanense; e Santos — ex-Alba.

Está em curso a disputa do Campeonato Regional de Juniores, em andebol de sete. Disputaram-se duas jornadas, em que se registaram estas marcas:

1.º dia — Beira-Mar — Galitos, adiado. Espinho, 22 — Sanjoanense, 5. **2.º dia** — Galitos, 11 — Sanjoanense, 10 e Beira-Mar, 17 — Espinho, 17.

A prova prosseguirá, esta tarde, com os encontros Espinho — Galitos e Sanjoanense — Beira-Mar.

GRANDE PRÉMIO DE NATAL DE AVEIRO

NA manhã do penúltimo domingo, e em organização — que decorreu sem falhas, sucedendo-se as provas em bom ritmo e dentro dos horários previstos — da Associação de Desportos de Aveiro, disputou-se a sexta edição do **Grande Prémio do Natal**, em que competiram mais de centena e meia de atletas, nas três corridas programadas.

Foram, justamente, 150 os concorrentes que completaram as provas: 57, em juvenis; 44, em senhoras; e 69, em seniores e juniores — estando representados duas dezenas de clubes.

As provas decorreram com muita animação e muito interesse sendo bastante disputados os postos cimeiros, à excepção do primeiro lugar da corrida principal — cm que o conimbricense José Simões, actualmente a representar o A.C.M., bem cedo se impôs e concluiu destacado (inclusivé ganhando mais de uma volta, nas quatro que o percurso integrava, a diversos competidores menos cotados).

A pormissora alteta Conceicão Moura (Santa Clara), no momento em que cortava a meta. como brilhante vencedora da prova de «Senhoras»

Eis as classificações individuais:

JUVENIS

1.º — João Macedo Pereira (Avintes), 8 m. 24,2 s. 2.º — Joaquim Lobo (Santa Clara), 8 m. 37,2 s. 3.º — João Ladeiro (Beira-Mar), 8 m. 41,2 s. 4.º — Justino Oliveira Pinho (Codal), 8 m. 44 s. 5.º — Vasco Ribeiro Fragata (Foz), 8 m. 46 s. 6.º — Fernando Gil (Santa Clara). 7.º — Fernando Nunes Pinto (Ginásio de Águeda). 8.º — David Fernandes (Ovarense). 9.º — José Carlos Silva (Sanjoanense). 10.º — Vítor Merendeiro (Gafanha). 11.º — António Maia (Santa Clara). 12.º — Mário Jorge (Ovarense). 13.º — Florêncio Tavares (Ovarense). 14.º — Américo Correia (Foz). 15.º — Fernando Araújo (Avintes). Concluiram a prova mais 22 atletas.

SENHORAS

1.ª — Conceição Moura (Santa Clara), 3m. 36 s. 2.ª — Glória Marques (Estarreja), 3 m. 40 s. 3.ª — Rosa Mota (Foz), 3 m. 40 s. 4.ª — Maria Assunção (Ginásio de Águeda), 3 m. 43,8 s. 5.ª — Isabel Rodrigues (Ovarense), 3 m. 45 s. 6.ª — Ana Mota (Foz). 7.ª — Aldina Figueira (Estarreja). 8.ª — Clarinda Valente (Estarreja). 9.ª — Bárbara Nunes (Estarreja). 10.ª — Maria Ferreira (Foz). 11.ª — Conceição Rilho (Ovarense). 12.ª — Laura Madureira (Foz). 13.ª — Maria da Graça (Sanjoanense). 15.ª — Regina Babo (Santa Clara). Completaram a corrida mais 29 concorrentes.

Continua na página 6

Imagem da partida da corrida de seniores/juniores, a de maior cartel — encontrando-se assinalados (com setas) o vencedor da corrida (ao centro) e o beiramarense Mário Cordeiro (à esquerda), este o melhor classificado dos altetas do nosso Distrito.